

# 1

## VAIDADE DE VAIDADES

*Eclesiastes 1.1-2*



*Palavra do Pregador, filho de Davi, rei de Jerusalém: Vaidade de vaidades, diz o Pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade (Ec 1.1-2).*

O sociólogo Jonathan Kozol conheceu a senhora Washington na South Bronx. Ela e seu jovem filho David estavam vivendo em um hotel de desabrigados, próximo da East Tremont Avenue, num quarto no primeiro andar com três cadeados de aço na porta.

A senhora Washington estava morrendo, e a cada vez que Kozol vinha visitá-la, ela estava visivelmente mais fraca. Mas, ah!, as histórias que ela contava sobre a vida no outro lado da América urbana – histórias sobre pobreza e injustiça, drogas, violência e estupro! A senhora Washington contou a Kozol histórias de crianças em seu prédio que nasceram com AIDS e sobre o garoto de 12 anos de idade na parada de ônibus, vítima de uma bala perdida que o paralisou. Ela lhe contou sobre o abuso físico que ela havia sofrido por parte do senhor Washington e sobre todas as dificuldades que pessoas pobres enfrentam para conseguir assistência médica na cidade.

A mulher e seu filho haviam conversado sobre questões espirituais. “Eu me pergunto quão poderoso Deus é”, Davi confessou em uma entrevista. “Ele deve ser sábio e poderoso para criar os animais e as árvores e para dar órgãos ao homem e um cérebro capaz de construir máquinas complexas, mas ele não é poderoso o bastante para banir o mal da terra, para transformar os corações das pessoas.” Em uma visita subsequente, Kozol

viu que a Bíblia da senhora Washington estava aberta, sobre a colcha que estava ao seu lado. Então, ele perguntou que parte da Bíblia ela gostava de ler. “Eclesiastes”, ela respondeu. “Se você quiser saber o que está acontecendo nestes dias, está tudo bem ali.”<sup>1</sup>

### *Por que estudar Eclesiastes?*

Nem todos concordariam com a senhora Washington. Eclesiastes parece assumir uma visão tão sombria da vida que algumas pessoas duvidam do valor espiritual de ler esse livro e chegam até a questionar se ele deveria ser incluído na Bíblia. Quando um dos rabinos antigos leu Eclesiastes, ele disse: “Ah!, Salomão, onde está a sua sabedoria? Suas palavras contradizem não só as palavras do seu pai, Davi; elas contradizem até a si mesmas!”<sup>2</sup> E em tempos mais recentes, estudiosos têm descrito o livro como “ponto fraco dos judeus tementes a Deus em tempos pré-cristãos”.<sup>3</sup> Alguns chegaram até a duvidar se o seu autor tinha um relacionamento pessoal com Deus, já que sua “postura sombria subcristã” parece “tão distante da piedade do Antigo Testamento”.<sup>4</sup> O que, então, Eclesiastes está fazendo na Bíblia e por que deveríamos nos dar ao trabalho de estudá-lo?

A senhora Washington estava certa: se quisermos saber o que está acontecendo hoje em dia ou se tivermos dificuldades de entender por que um Criador poderoso permite a presença do mal na terra ou de encontrar uma solução para outras inconsistências da vida, encontramos todas as respostas bem aqui nesse livro.

Devemos estudar Eclesiastes *porque é honesto sobre as dificuldades da vida* – tão honesto que o grande romancista norte-americano Herman Melville chegou a chamá-lo de “o mais verdadeiro de todos os livros”.<sup>5</sup> Melhor do que outra parte da Bíblia, Eclesiastes representa a futilidade e frustração de um mundo caído. É honesto sobre a dureza do trabalho, sobre a injustiça do governo, sobre a insatisfação do prazer tolo e sobre o tédio

<sup>1</sup>KOZOL, Jonathan. *Amazing Grace: The Lives of Children and the Conscience of a Nation*. Nova York: HarperCollins, 1995, p. 23, 44.

<sup>2</sup>TANHUM, Rabbi. *Mishnah Shabbat*. Citado em LONGMAN, Tremper III. *The Book of Ecclesiastes*. New International Commentary on the Old Testament. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1998, p. 27.

<sup>3</sup>“Assessment of Ecclesiastes”, em: DUMMELOW, J. R. (org.). *A Commentary on the Holy Bible*. Nova York: Macmillan, 1952, p. 391.

<sup>4</sup>KUHL, Curt. *The Old Testament. Its Origin and Composition*. Richmond, VA: John Knox, 1961, p. 264-265.

<sup>5</sup>MELVILLE, Herman. *Moby Dick*. Boston: C. H. Simonds Co., 1892, p. 400.

entorpecedor da vida cotidiana – “a esteira da nossa existência”.<sup>6</sup> Tente ver Eclesiastes como o único livro da Bíblia escrito na manhã de uma segunda-feira. Sua leitura nos ajuda a ser honestos com Deus sobre os problemas da vida – até mesmo para aqueles de nós que confiam na bondade de Deus. Na verdade, um dos estudiosos descreve Eclesiastes como “um tipo de porta dos fundos”, permitindo ao cristão ter pensamentos tristes e céticos, que normalmente não permitimos entrar pela porta da frente da nossa fé.<sup>7</sup>

Deveríamos estudar Eclesiastes também *para aprender o que acontecerá conosco se escolhermos aquilo que o mundo tenta nos oferecer no lugar daquilo que Deus nos dá*. O autor desse livro tinha mais dinheiro, gozava de mais prazeres e possuía mais sabedoria humana do que qualquer outra pessoa no mundo, mesmo assim, tudo terminou em frustração. O mesmo acontecerá conosco se vivermos para nós mesmos e não para Deus. “Por que cometer seus próprios erros”, pergunta o autor, “quando vocês podem aprender com um *expert* como eu?”<sup>8</sup>

Deveríamos estudar Eclesiastes também *porque o livro faz as perguntas maiores e mais difíceis que as pessoas ainda fazem hoje*. Como veremos, há certo debate em relação à data em que esse livro foi escrito. Mas não importa se ele foi escrito durante os dias de glória do império dourado de Salomão ou mais tarde, quando Israel estava no exílio: ele trata de perguntas que as pessoas sempre fazem: Qual é o sentido da vida? Por que estou tão infeliz? Deus realmente se importa? Por que existe tanto sofrimento e tanta injustiça no mundo? Vale a pena viver a vida? Este é o tipo de perguntas intelectuais e práticas que o autor pretende levantar. “A sabedoria é seu acampamento base”, escreve Derek Kidner, “mas ele é um explorador. Ele se preocupa com as fronteiras da vida e, sobretudo, com as perguntas que a maioria de nós teria medo de levar até às últimas consequências”.<sup>9</sup> Ele também não se contenta com o tipo de respostas fáceis que as crianças costumam ouvir na escola dominical. Na verdade, parte de seu conflito espiritual se volta justamente contra as próprias respostas que ele sempre deu. Ele era como um aluno que sempre diz: “Sim, mas...”.

E aqui está outra razão para estudar Eclesiastes: *o livro nos ajudará a adorar o único Deus verdadeiro*. Apesar de todas as decepções tristes e

<sup>6</sup> KIDNER, Derek. *The Message of Ecclesiastes*. The Bible Speaks Today. Downers Grove, IL: InterVarsity, 1976, p. 15.

<sup>7</sup> LOHFINK, Norbert. *Qohelet*. Trad. Sean McEvenue. A Continental Commentary. Minneapolis: Fortress, 2003, p. 1.

<sup>8</sup> Essa observação foi feita por Manfred O. Garibotti, que serviu como presbítero da *Tenth Presbyterian Church* na Filadélfia durante mais de 50 anos.

<sup>9</sup> KIDNER. *The Message of Ecclesiastes*, p. 13.

dúvidas céticas, esse livro nos ensina muitas grandes verdades sobre Deus. Ele o apresenta como Criador Poderoso e Senhor Soberano, o rei transcendente e Todo-poderoso do universo. Portanto, a leitura de Eclesiastes nos ajudará a crescer no conhecimento de Deus.

Ao mesmo tempo, esse livro nos ensina *como viver para Deus e não apenas para nós mesmos*. Ele nos oferece alguns dos princípios básicos que necessitamos para construir uma visão do mundo centrada em Deus, como a bondade da criação e a nossa dependência absoluta do Criador. Então, na base desses princípios, Eclesiastes dá muitas instruções específicas sobre questões do dia a dia como dinheiro, sexo e poder. Também tem muito a dizer sobre a morte, que pode ser a questão mais prática de todas.

Resumindo: há muitas razões boas para estudar Eclesiastes. Isso vale especialmente para todos aqueles que ainda estejam tentando decidir em quem acreditar e no que não acreditar. É um livro para céticos e agnósticos, para pessoas em busca do sentido da vida, para pessoas que estão abertas para Deus, mas não sabem se podem confiar na Bíblia. Se Eclesiastes serve como porta dos fundos para cristãos que, às vezes, têm dúvidas, o livro serve também como portão de entrada para algumas pessoas que desejam entrar em um relacionamento pessoal com Jesus Cristo, que leva à vida eterna, razão pela qual, para algumas pessoas, ele acaba sendo o livro mais importante que já leram.

### ***Quem é Kohelet?***

Uma vez que começamos a ler Eclesiastes para nós mesmos, a primeira pergunta que precisamos ponderar é quanto à sua autoria. Quem escreveu esse livro? O primeiro versículo parece nos dar a resposta, mas ele suscita também uma série de perguntas. Diz: “Palavra do Pregador” (Ec 1.1). Isso parece bastante claro, só que “Pregador” não é a única possibilidade de traduzir o nome hebraico *Kohelet*. Alguns tradutores se referem ao autor como o Mestre, o Filósofo, o Porta-voz. Outros preferem não traduzir seu nome e simplesmente o chamam de Kohelet. Então, que tradução deveríamos escolher?

É certamente seguro chamar o autor de “Kohelet”, como o farei muitas vezes neste estudo. Kohelet é um hebraico perfeitamente adequado, mesmo que ninguém saiba exatamente como traduzir a palavra para o português. “Mestre” também é apropriado, em vista daquilo que é dito no final do livro, isto é, que ele “ensinou ao povo o conhecimento” (Ec 12.9). Kohelet era um professor público. No entanto, “Pregador” pode, mesmo assim, ser a melhor tradução de todas. Deixe-me explicar.

A raiz hebraica da palavra *kohelet* significa literalmente “coleccionar, reunir”. Alguns estudiosos entendem isso como referência ao modo como o autor colecionou vários provérbios e outros ditos sábios, reunindo-os em um livro. No entanto, não é assim que essa forma da palavra é usada em outras partes da Bíblia ou na literatura hebraica. Em vez disso, o verbo *kohelet* se refere à reunião ou a uma assembleia, uma comunidade de pessoas, principalmente para adorar a Deus. Então, *Kohelet* não é tanto um mestre numa sala de aula, todavia mais como um pastor em uma igreja. Ele está pregando sabedoria a um ajuntamento do povo de Deus.

Esse contexto se reflete claramente no título que costuma ser dado a esse livro em português. “Eclesiastes” é uma forma derivada da palavra grega *ekklesia*, que é a palavra que o Novo Testamento costuma usar para “igreja”. Uma *ekklesia* não é o prédio de uma igreja, mas uma congregação – uma reunião ou assembleia de pessoas para a adoração de Deus. A palavra “eclesiastes” é a tradução grega da palavra hebraica *kohelet*. Ela significa literalmente “alguém que fala na *ekklesia*” – ou seja, na assembleia ou congregação.<sup>10</sup> *Kohelet* é, então, o título ou apelido de alguém que fala na igreja. Em uma palavra: ele é o “Pregador”.

Nesse caso, podemos ser até mais específicos ainda, pois o Pregador é identificado também como “filho de Davi, rei de Jerusalém” (Ec 1.1). Naturalmente, pensamos primeiro no rei Salomão, pois apesar de muitos reis terem vindo da linhagem de Davi, Salomão é o único filho imediato do rei Davi que reinou depois dele em Jerusalém.

Além do mais, muitas coisas que *Kohelet* nos conta sobre a sua vida soam exatamente como a vida do rei Salomão. Quem mais diria: “eis que me engrandeci e sobrepujei em sabedoria a todos os que antes de mim existiram em Jerusalém” (Ec 1.16; cf. 2.9)? Salomão, é claro, pois Deus lhe prometeu um “coração sábio e inteligente”, de maneira que antes dele não houve igual, e riquezas sem igual (veja 1Rs 3.12-13). E então, quando o Pregador procede descrevendo as casas que construiu, os jardins que plantou e as mulheres que teve como concubinas, somos lembrados do poder e do luxo do rei Salomão. A descrição do Pregador no fim do livro, dizendo quem, “atentando e esquadrinhando, compôs muitos provérbios” (Ec 12.9; cf. 1Rs 4.32), também corresponde exatamente a Salomão, que se encaixa no contexto de *Eclesiastes* muito melhor do que qualquer outro rei de Israel.

Desde os primórdios da igreja, muitos mestres têm identificado o Pregador com Salomão. Após afastar-se de Deus e cair em pecado trágico,

<sup>10</sup>WHYBRAY, R. N., *Ecclesiastes*. The New Century Bible Commentary. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1989, p. 2.

Salomão se arrependeu de seus caminhos pecaminosos e retornou para o temor certo e apropriado de Deus. Eclesiastes é o conjunto de suas memórias – um relato autobiográfico daquilo que aprendeu em sua tentativa fútil de viver sem Deus. Na verdade, o livro é seu último testamento, escrito talvez para levar seu filho Reoboão para a direção espiritual certa.

Em tempos mais recentes, alguns estudiosos bíblicos têm questionado Salomão como autor de Eclesiastes. Observam que seu nome nunca é mencionado (diferente de, por exemplo, no início de Provérbios). Se o autor quisesse reivindicar a plena autoridade de Salomão, por que ele não se manifestou diretamente e disse que o livro foi escrito por Salomão?<sup>11</sup> Fato é que os versículos iniciais dão uma impressão de distância entre Salomão e Eclesiastes; o famoso rei é obviamente associado ao livro, mas nunca se identifica explicitamente como seu autor. Além do mais, os eventos que se inserem tão bem na vida de Salomão ocorrem apenas nos dois primeiros capítulos, depois, parecem ser deixados para trás. Na verdade, mais tarde, o Pregador diz algumas coisas que, na opinião de algumas pessoas, Salomão dificilmente teria dito, como quando ele começa a criticar os reis ricos e seus oficiais por oprimirem os pobres (p. ex., Ec 5.8).

Precisamos levar em consideração também o final do livro. A maior parte de Eclesiastes é escrita na primeira pessoa. “Foi isto que eu vi”, diz o Pregador, “foi isto que eu disse em meu coração”. No entanto, no fim do livro, ele é mencionado na terceira pessoa: “O Pregador, além de sábio, ainda ensinou ao povo o conhecimento”, etc. (Ec 12.9ss.). Por isso, muitos estudiosos concluem que, em algum momento, Eclesiastes teve um redator, e alguns acreditam que o livro foi escrito após os dias de Salomão, possivelmente durante o exílio de Israel na Babilônia ou ainda mais tarde.

Por que, então, Eclesiastes passa a impressão de ter sido escrito pelo rei Salomão? Porque, dizem, na Antiguidade era bastante comum que pessoas escrevessem autobiografias fictícias.<sup>12</sup> A fim de comunicar a sua mensagem, o autor assumia a identidade de alguma pessoa famosa. Isso não acontecia com a intenção de enganar os leitores. Na verdade, a maioria das autobiografias ficcionais se baseava na vida de alguma figura histórica. Para ilustrar isso, o estudioso luterano conservador H. C. Leupold cita as primeiras linhas de *Sir Galahad*, do poeta vitoriano Alfred Lord Tennyson. O poema começa: “Minha boa lâmina esculpe os elmos de homens”. Leupold

<sup>11</sup> FOX, Michael V. *A Time to Tear Down and a Time to Build Up: A Rereading of Ecclesiastes*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1999, p. 159.

<sup>12</sup> Para um bom exemplo daquilo que os estudiosos aprenderam desse corpo de literatura, veja LONGMAN, Tremper III. *Fictional Akkadian Autobiography*. Winona Lake, IN: Eisenbrauns, 1991.

observa corretamente que ninguém acusaria Tennyson de se passar pelo cavaleiro de Artur.<sup>13</sup> Pelo contrário: ao colocar suas palavras na boca de Galahad, o poeta estava recorrendo a uma convenção literária conhecida.

Muitos estudiosos (inclusive alguns evangélicos) acreditam que *Eclesiastes* é um livro deste tipo – uma autobiografia real fictícia. O autor tomou uma figura histórica famosa e usou a vida dessa pessoa para transmitir uma mensagem espiritual. Com *Kohelet*, escreve Derek Kidner, “vestimos o manto de um Salomão”.<sup>14</sup> Existiria figura melhor do que o rei Salomão para ilustrar a futilidade de uma vida sem Deus? O homem possuía tudo o que uma pessoa pudesse desejar. Mas o mundo não basta. Se ele não pôde satisfazer o rei mais rico e mais sábio do mundo, o mundo jamais satisfará qualquer outra pessoa.

A julgar pelo que o livro diz, *Eclesiastes* pode muito bem ter sido escrito pelo próprio Salomão; esta é a maneira mais natural de ler o texto bíblico. Mas mesmo que outro autor tenha usado Salomão para ajudá-lo a transmitir sua mensagem, as palavras de *Eclesiastes* são as palavras de Deus, inspiradas pelo Espírito Santo. O final do livro nos diz que, qualquer que seja a sabedoria que encontrarmos nesse livro, esta foi dada “pelo único Pastor” (Ec 12.11), ou seja, por Deus. Além do mais, a vida de Salomão é claramente apresentada como contexto bíblico daquilo que lemos em *Eclesiastes*. O pano de fundo do livro – e precisamos vê-lo deste ponto de vista – é a história que lemos sobre Salomão em 1Reis e outros textos.

Quando lemos essa história com cuidado, descobrimos – com certa surpresa – que “Pregador” é um título muito apropriado para Salomão. Ele era o rei, é claro, por isso, não costumamos imaginá-lo como um pregador. No entanto, quando Salomão consagrou o templo em 1Reis 8, a Bíblia diz que ele “congregou” Israel (v. 1), e então repete várias vezes que os israelitas formaram uma “assembleia” (p. ex., v. 14 NVI). Assim, a terminologia em 1Reis 8 é intimamente relacionada à terminologia de *Eclesiastes* 1, em que lemos as palavras de *Kohelet* – da pessoa que se dirige à assembleia. *Eclesiastes* é o sermão de Salomão dirigido ao povo que se reuniu para a adoração de Deus.

### ***O que o Pregador diz?***

O que, então, diz o Pregador? Suas palavras iniciais dificilmente podem ser consideradas encorajadoras: “Vaidade de vaidades, diz o Pregador;

<sup>13</sup> LEUPOLD, H. C. *Exposition of Ecclesiastes*. Grand Rapids, MI: Baker, 1952, p. 15.

<sup>14</sup> KIDNER. *The Message of Ecclesiastes*, p. 17.